



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DA
FIGUEIRA DA FOZ**

**ATA N.º 2/2017
SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA
DE 25-04-2018**

“Nos termos do art.º 56.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas são publicitadas na íntegra, mediante edital afixado durante 5 dos 10 dias subsequentes à sua aprovação, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 3 da Sessão Extraordinária de 25-04-2017

LOCAL - Clube União Brenhense-----

DATA -25 de abril de 2018-----

INICIO - dez horas e trinta minutos-----

A sessão iniciou-se com a presença de:-----

PRESIDENTE - José Duarte Pereira..... PS

1.º SECRETÁRIO - Adelino da Costa Pinto..... PS

2.º SECRETÁRIO - Ana Margarida Pinto da Cunha..... PS

MEMBROS - Maria Margarida de Oliveira Monteiro FontouraPSD

João Raul Henriques Sousa Moura Portugal PS

Manuel António Fernandes DominguesPSD

Francisco Nuno Costa de Melo BiscaiaPS

Paulo Jorge Martinho Pinto PSD

José Fernando Guedes Correia PS

Maria Isabel Cardoso Guardão TavaresPS

Maria Adelaide Gaspar Gonçalves CDU

Maria Isabel Gaspar Ferreira de SousaPSD

Lúis Manuel Mendes RibeiroPS

Teotónio Paulo de Jesus Cavaco..... PSD

Christopher Joseph Maia OliveiraBE

Andreia Manuela Dias dos Santos Garcia PS

Manuel Fernando Rascão Marques PSD

Mário João Menezes PaivaPS

António Simões de JesusPS

Leila Maria Fidalgo Ferreira PSD

Adelaide Sofia Ferreira Carraco dos ReisPS

Silvina da Silva Fonseca Anadio de QueirozCDU

Fausto Fernando Santos LoureiroPS

Pedro Fernando Teixeira Alves MacedoPSD

Maria Bebiana Rafael Sampaio Marques..... PS

Tiago Patrício Cadima Jorge..... PSD

José Augusto Fernandes Mateus..... PS

PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA

(Alhadas) Jorge Manuel Bugalho da Silva PS

(Alqueidão) Clarisse da Silva Ferreira Oliveira PS

(Bom Sucesso) Carlos das Neves Batata INDEPENDENTE



(Buarcos e São Julião)	José Manuel Matias Tavares	PS
(Ferreira-a-Nova)	Susana Maria Rodrigues Oliveira Monteiro	PS
(Lavos)	Maria Lucília dos Santos Pedrosa Marinho da Cunha	PS
(Maiorca)	Rui Pedro Pinto Ferreira	PS
(Marinha das Ondas)	Manuel da Conceição Rodrigues Nada	PS
(Moinhos da Gândara)	Célia Catarina Querido Oliveira	PSD
(Paião)	José António Carvalho Gaspar	PS
(Quiaios)	Carlos Alberto Ribeiro Patrão	PS
(São Pedro)	António Manuel dos Santos Salgueiro	PS
(Tavarede)	Fernando António Martins Lopes	PS
(Vila Verde)	Vítor Manuel Gonçalves Alemão	PS

Após verificação do quórum, deu-se início à sessão.-----

SUBSTITUIÇÕES

João Paulo Gonçalves Pinto por José António Carvalho Gaspar, Victor Manuel dos Santos Madaleno por José Augusto Fernandes Mateus, e Maria Fernanda Marques Lorigo por Carlos Alberto Ribeiro Patrão.-----

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

João Paulo Gonçalves Pinto, Victor Manuel dos Santos Madaleno, e Maria Fernanda Marques Lorigo.-----

As cerimónias iniciaram-se no Largo ao lado do Clube União Brenhense, com o Hastear da Bandeira Nacional, sendo a guarda de honra prestada pelos Bombeiros Municipais e Voluntários da Figueira da Foz, e o Hino Nacional tocado pela Filarmónica da Sociedade Boa União Alhadense. De seguida, as pessoas deslocaram-se para as instalações do Clube União Brenhense, onde decorreu a Sessão Extraordinária comemorativa do 44.º aniversário do 25 de Abril.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Ataíde, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. Lídio Manuel Coelho de Neto Lopes, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Carlos Cachulo e Costa, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alhadadas e demais Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhora Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.^{as} Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Boa União Alhadense, Maestrina e elementos do Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz, e Maestro e Senhores elementos do Coral David de Sousa, que teremos o prazer de ouvir no final desta sessão solene, Senhoras e Senhores



Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores, está aberta a Sessão Solene da Assembleia Municipal da Figueira da Foz Comemorativa do quadragésimo quarto Aniversário da Revolução do 25 de Abril.”-----

Logo a seguir a Filarmónica da Sociedade Boa União Alhadense, dirigida pelo seu Maestro José Firme, tocou o Hino Nacional.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: “Dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alhadadas, nosso anfitrião e a quem, desde já, em meu nome e no da Assembleia Municipal, agradeço a hospitalidade e a forma como nos recebeu.-----

JORGE BUGALHO SILVA: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Membros da Mesa da Assembleia Municipal e demais Deputadas e Deputados Municipais, Senhor Presidente e membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhor Orados Oficial, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm^{as} Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, Representantes da Comunicação Social, Caras e Caros Convidados, Senhoras e Senhores Dirigentes Associativos, Senhores e Senhores Funcionários da Autarquia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

Hoje estamos a comemorar o 44.º aniversário do 25 de Abril, o acontecimento que inscreveu Portugal no grupo de países que são governados por um regime sustentado nos critérios da Democracia Plena.-----

Há quem afirme que a celebração de uma data histórica como esta, apesar da sua importância para a sociedade, famílias e cidadãos, vais perdendo pertinência e eficácia à medida que os anos vão passando. Há quem declare que as novas gerações, felizmente nascidas em Liberdade, não atribuem qualquer relevância a uma efeméride que parece pertencer apenas aos “mais velhos” e, há também, quem defenda que hoje já não faz qualquer sentido festejar a Revolução dos Cravos e a Conquista da Democracia e da Liberdade.-----

Parece-me no entanto que é indispensável, dar a conhecer aos jovens de hoje, as condições em que o povo português viveu durante o Estado Novo, que para não falar nas condições miseráveis que a ditadura impunha ao povo, não havia liberdade de expressão e quem ousasse confrontar o regime era preso. Muitos foram torturados, violentados até à morte e as mulheres violadas.-----

Por isso mesmo, entendo que não devemos esconder ou ter vergonha de contar aos nossos filhos, que não tínhamos electro domésticos, quarto de banho, reservas de mercearia, etc., só para dar um pequeno exemplo, e para que os jovens agradeçam



aos pais, avós, etc., o seu feito e possam também compreender e tolerar alguma dificuldade que no seu cotidiano possam ter que confrontar.-----
Bom, não me quero alongar, outros oradores melhor credenciados que eu, irão certamente falar sobre a Revolução de Abril de 1974.-----
Pelo que me resta agradecer a todos os presentes, a sua vinda à Freguesia de Alhadada, concretamente aqui a Brenha, Festejar o percurso da Liberdade de 1974 a 2018, seu 44º Aniversário.-----
Viva o Capitão Salgueiro Maia, Viva Portugal e Viva o 25 de Abril.”-----
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao orador convidado, Lídio Neto Lopes.”--
LÍDIO NETO LOPES: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal e em si cumprimento todos os autarcas da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal e em si cumprimento todos os autarcas da Câmara, Senhor Presidente da Junta de Freguesia das Alhadadas e em si cumprimento todos os autarcas de Freguesia, Entidades religiosas, militares e forças de segurança e de socorro, convidadas, convidados minhas senhoras, meus senhores.-----
É com honra e um vincado gosto, que hoje aqui estou, nesta Sessão da Assembleia Municipal, comemorativa do 25 de abril, na terra onde me encontro recenseado, onde voto sempre e que representa a minha sede fiscal oficial.-----
Tinha a certeza, acreditem, de que nunca mais iria usar da palavra numa sessão da Assembleia Municipal, enganei-me e hoje conto com a vossa benevolência auditiva e intelectual.-----
Tenho, por isso, a obrigação, naturalmente, de agradecer ao PPD/PSD, o amável convite que me fizeram para hoje, especialmente hoje, aqui estar convosco, desta posição privilegiada, neste dia que, a todos nós, ainda nos marca, marcando mais aos que tivemos consciência, mais ou menos esclarecida, dos acontecimentos naquela madrugada de 25 de abril de 1974.-----
Deixo uma palavra de registo muito positivo à ideia original de estarem e se mostrarem disponíveis a ouvir mais, num dia em que tantos têm sempre tanto para dizer. É uma atitude superior, aceitar ouvir, em alternância democrática anual, alguém que, não pertencendo a esta casa, aqui vem de boa vontade, maçar-vos uns minutos com o seu pensamento, associando-se à congratulação coletiva, no registo desta data marcante da nossa história contemporânea.-----
E o que afirmar hoje sobre este dia, que já não tenha sido dito?-----
O que partilhar hoje, que já não tenha sido sublinhado por todos os que usaram da palavra neste dia, mais ou menos condicionados pelas suas famílias políticas?---



Eu próprio já o fiz no passado, por mais do que uma vez, enquanto deputado municipal. Balizado, claro, na altura, como todos os que se disponibilizam a assumir, pela carga emocional, política, partidária, de conjuntura ou de circunstância ou de pretensa visão, a médio ou a longo prazo, das coisas, dos assuntos da Pólis, da vida comunitária, do nosso concelho.-----
Abril foi há 44 anos, menos de meio século e já nada é como era.-----
Hoje não se tinha escutado uma frase numa rádio só ouvida na capital, informando, no dia 24, que faltavam 5m para as 23h, ouvindo-se de seguida a interpretação do "E depois do adeus" como primeira senha. Nem tão pouco aos vinte e cinco minutos, do dia 25, se ouvia na Rádio Renascença, a "Grândola Vila Morena", como sinal para o início simultâneo, em todo o País, da revolução que se veio a chamar dos cravos vermelhos.-----
Hoje, criava-se um conjunto de grupos fechados: no *Messenger*, para acertar os detalhes operacionais, no *WhatsApp* dava-se o arranque da operação e no *Facebook*, iam-se "postando" atualizações do posicionamento dos militares, concluindo-se com o *Instagram*, onde poderíamos até ter um *live streaming* das forças em movimento. Todos os que assistiam registavam fotos de Salgueiro Maia, com um *BlackBerry* encriptado, a informar o desenrolar dos acontecimentos e, ao minuto, nos tablets, nos smartphones e nos pc's de todo o Portugal da altura no mundo, assistia-se, no mesmo instante, à queda do regime e à saída do Presidente do Conselho no Largo do Carmo.-----
Hoje, nada é como era, e essa é a realidade.-----
Tudo se transformou, num tempo curto e de forma exponencial, hoje tudo é diferente, tudo é mais acessível, tudo é mais rápido, tudo é mais exigente, tudo é mais inovação e esse é o desafio. Abril hoje não deve ser só uma data, tal qual, deve afirmar-se como um conceito, como uma ideia, como uma vontade de mudar, de reformar, sempre para melhor!-----
Ao longo dos anos o País ficou mais pequeno, muito mais pequeno, com as vias de comunicação rodoviárias que rasgam a paisagem, mas ficou inacessível, pela eliminação da capilaridade da via ferroviária. Já não temos de nos despedir das famílias nas viagens à capital.-----
A ida e o regresso no mesmo dia ocorre de qualquer ponto do País. Mesmo assim, quase todos correram para o litoral, para as grandes cidades ou para perto delas. De uma terra onde todos se conheciam, para um prédio onde se desconhece o vizinho do lado. De um interior vivo, usufruído em todas as vertentes da sua economia e



com tradições próprias, que identificavam cada território, caminhámos para a desertificação e o abandono, que anualmente carrega mais isolamento apesar da proximidade, menos oportunidades apesar da riqueza endógena, maior distância ao ponto de retorno economicamente viável. E todos afirmamos, há muitos anos, que era necessário inverter essa tendência.-----

E o que falta de abril-----
Falta-nos sonhar o futuro, que todos os dias temos de construir, balizados pelos bons princípios e valores, num futuro que só terá bom futuro, se focar a sua construção numa sociedade com consciência social, tolerante, madura, respeitadora, capaz de entender a necessidade da transparência, da firmeza moral e da ética, do rigor, da Legalidade e da verdade.-----

Numa sociedade imparcial, que deve ignorar os muitos que sobre as coisas falam sempre sem saber e de tantos que, sobre tudo, têm sempre opinião especializada.

Numa sociedade solidária, em que me preocupo pelo meu semelhante e que não me permite ser indiferente à pobreza, ao mau trato, à discriminação.-----

Numa sociedade que defende o cidadão e que me faz insurgir e agir contra as agressões às mulheres e que me indigna e revolta, pelas que morrem às mãos dos seus namorados ou dos seus maridos.-----

Numa sociedade que se levanta, porque arde todo um território e exija responsabilidades efetivas a todos os que as efetivamente têm, por permitirem morrer dezenas de seus concidadãos por incúria, como não há memória e que tem a lucidez de perceber que os Bombeiros são o seu garante de segurança e porque o foram em outubro passado e durante todo o ano, a norte e a sul do concelho, eu peço-vos, apesar da minha condição de suspeito por dedicação, para eles e como reconhecimento público, aos Bombeiros Voluntários e aos Bombeiros Municipais, enfim, aos Bombeiros da Figueira da Foz, uma salva de palmas.-----

Como eu dizia, falta-nos sonhar o futuro numa sociedade em que cada um deve exigir o que de mais elementar direito tem direito e que o possa fazer com firmeza, mas com correção, com determinação, mas nos locais próprios, com conhecimento e informação, mas afastando-se de se assumir fonte de informações para jornalistas desonestos e outros centros de recolha, tratamento e difusão de dados, que alguma voraz comunicação social, que só se alimenta de morte, de desgraça, de roturas, de conflitos, de destruição do carácter de alguns dos seus alvos circunstancialmente preferenciais, tem o condão de prosseguir. Há até quem chegue ao desplante de afirmar, que sabe estar a infringir a lei, mas que o faz por interesse público.



Há aqui um evidente equívoco, o interesse público é que exige que se cumpra a lei, sem tolerância, porque essa é o relaxe apetecido dos infratores.-----
Falta-nos sonhar o futuro numa sociedade que se erga pela Liberdade, mas aquela que tem como sinónimo responsabilidade, e que condena publicamente os que, sem vergonha nem pudor, de forma ofensiva e por vezes violenta, entram sem pedir autorização pelo nosso espaço individual de liberdade, que devemos preservar, no âmbito da nossa dignidade humana e na afirmação pública de uma cidadania participada, vivida e construída no rigor e na seriedade.-----
Falta-nos sonhar o futuro numa sociedade íntegra, que rejeita os que, de verbo fácil, se afirmam donos da democracia, que a ela apelam exatamente quando lhes dá jeito, mas que logo se esquecem, quando o seu interesse está em risco. Uma sociedade imune às ações de manipulação e intoxicação da opinião pública, com manobras de bastidor, que ofendem os que têm honra, palavra e verticalidade de valores.-----
E qual é o desafio?-----
O desafio que temos pela frente é fazer diferente, com o objetivo de que todos encontrem o seu espaço de felicidade individual e coletiva, numa sociedade que se funda em três sólidos pilares: Uma justiça justa, com um pronto e eficaz juízo de equidade; Um sistema de saúde de qualidade, a que todos têm direito e uma educação que forme, mais do que só ensine.-----
A formação do cidadão, assente na tolerância, na maturidade do indivíduo e da comunidade, a capacidade de respeitar opinião contrária e de lhe dar espaço de afirmação, é o resultado de uma educação e de um crescimento em ambiente positivo, em que a competição é imprescindível, mas o fair play, o saber recuar, o reajustar o rumo sem as indesejadas pretensas e efémeras glórias, são fundamentais.
É um tempo de imediatismo, em que as nossas intervenções se perdem na memória dos dias seguintes, em que daqui a um dia ou dois já ninguém se lembra do que eu estive aqui a dizer e em que o correr do Twiter não nos deixa ver todo o feed de comunicação, porque é tanta.-----
São tempos em que o ruído ensurdecador do silêncio de quem sabe, devia abafar esta perigosa fase de uso e abuso das redes sociais, verdadeiro efeito colateral cancerígeno de uma globalização que nos venderam como extraordinária.-----
Recusando o facilitismo, a corrupção, o baixo nível e a falta da necessária elevação e respeito no trato, abril sempre, sempre nos exigiu ação, participação, envolvimento, responsabilidade cívica. Abril deu-nos liberdade no seu conceito lato e exigiu-nos responsabilidade, na escolha do caminho que prosseguimos.-----



Abril conceito, ideia, sonho, desejo profundo de mais e melhor para todos, para cada um de nós, mas com trabalho, com entrega, com empenho, sempre de forma desinteressada no serviço público e que se assume verdadeiramente uma honra e um prestígio, o poder assumir dar de si ao seu concidadão.-----

Há coisa mais nobre do que poder servir a sua comunidade? Seja nas coletividades, seja nos grupos sociais de trabalho, seja nos movimentos de opinião, seja, mesmo, sendo autarca.-----

Há conquista de abril maior do que o poder local? Outras conquistas houve, com o mesmo alcance e dimensão, provavelmente, mas maior, maior não há.-----

Sejamos todos dignos desse legado, saibamos prosseguir com o que temos de melhor, com aquilo que cada um de nós tem de melhor e nesse espaço, percorrer os caminhos do desenvolvimento da coisa pública, do interesse coletivo, da nossa família Figueira da Foz e a cada um proporcionar os instrumentos, os meios, o caminho, para que o possam fazer, criando riqueza.-----

Abril foi uma vontade de quebrar, de rasgar, de terminar uma política, um modo de ser e de estar, mas abril foi também abrir janelas de esperança e portas de oportunidade, saibamos olhar o horizonte por essas janelas, mas do andar mais alto para ver longe e não nos contentarmos com pouco e vamos acolher nas portas os novos desafios dos novos tempos, com coragem, com determinação, com querer e vamos rumar à realização do sonho de cada um de nós, no sonho coletivo de uma melhor, muito melhor Figueira da Foz.-----

Em liberdade, vamos fazê-lo com os valores inseparáveis da verdade e do compromisso, com responsabilidade por nós, claro, pelos nossos filhos e pelos nossos netos, de certeza.-----

Viva Brenha e a freguesia das Alhadas e o concelho da Figueira da Foz.-----

Viva o 25 de Abril.-----

Viva Portugal."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao representante da Associação 25 de Abril, Coronel Carlos Cachulo e Costa."-----

CORONEL CARLOS CACHULO E COSTA: "Quando ontem recebi o convite do Presidente da Assembleia Municipal para esta cerimónia verifiquei que ia decorrer Assembleia Municipal Brenha.-----

La tive que esboçar umas novas linhas para assinalar que é com muito gosto que o faço tanto mais que esta é a terra que me viu nascer.-----

Foi no anos de 1938 que aqui também fui batizado.-----



Meu pai tinha sido colocado como professor primário e aqui exerceu durante cerca de três anos.-----
Não obstante esta natural satisfação lamento que a minha freguesia por razões que V. Ex^{os} saberão foi porventura fatiada e dividida ao que me disseram em três.---
Perdeu-se uma entidade com identidade coletiva histórica por certo por ponderosas razões.-----
Interrogo-me se valeu a pena a opção tomada.-----
Porque estamos e falamos de e .-----
Antes de ler a mensagem que a Associação de 25 de Abril me encarregou de transmitir nesta cerimónia publica manifestei ao Coronel Vasco Lourenço, meu amigo e camarada o meu interesse em lembrar um destino figueirense, Capitão de Abril com quem convivi desde menino e falecido há poucos anos.-----
Trata-se do Coronel de Engenharia de Transmissões Carlos Veríssimo da Cruz que como adjunto do atual General Garcia dos Santos teve um papel preponderante no montagem do complexo dispositivo de Transmissões de toda a operação, quer por meios radio, telefónico e pela rede civil garantindo uma extraordinária eficácia na consecução do objetivo e da missão final.-----
Carlos Veríssimo da Cruz era filho do saudoso fotografo e artista figueirense Afonso Costa Cruz e tio do escritor Afonso Costa.-----
Esta sua ação militar foi há meses relatada num programa histórico salvo erro na RTP Memória onde são destacadas as suas qualidades de desembaraço, a astucia e competência, tanto mais que ele desenvolveu estas ações uns dias antes do desenrolar da operação sem fazer perigar a disciplina do segredo.-----
Peço que nos manifestemos honrando a sua memória com uns segundos de silêncio.--
Este singelo ato de lembrança não invalida uma eventual homenagem que as forças políticas se acharem por bem prestar-lhe.-----
Aqui fica o registo e a sugestão também para os senhores jornalistas.-----
Quando há 44 anos os Capitães de Abril quebraram as correntes da ditadura, resgataram a liberdade, abriram o caminho ao fim de uma guerra sem sentido e à Paz, e viram o povo português envolver-se profunda e entusiasticamente no processo de reconstrução da felicidade, sentiram-se profundamente realizados na iniciativa a que haviam metido ombros: o sonho de servir o seu povo, ideal maior dos militares, estava a acontecer, a realidade suplantava mesma os mais ambiciosos sonhos.-----
A epopeia coletiva viria mesmo a tornar-se um ato único da História Universal, "o dia inicial, inteiro e limpo" onde "emergimos da noite e do silêncio" passaria,



como 25 de abril de 1974, a ser um dos acontecimentos mais significativos da História da luta do Homem pela Liberdade, essência da Felicidade.-----
Porque, como escreveu Sócrates na Grécia antiga, através dos jovens militares aconteceu Coragem, a essência da Liberdade.-----
Olhando para os 44 anos que entretanto passaram, as portuguesas e os portugueses têm profundas razões para se sentirem orgulhosos do caminho percorrido e dos resultados obtidos: houve, é certo, muitos retrocessos aos avanços entretanto alcançados, muitos sonhos acalentados transformados em desilusões, mas não podemos ignorar que as principais conquistas alcançadas e mantidas suplantam todo isso e fazem com que Portugal seja hoje um País muito diferente e melhor do que era há 44 anos.-----
Foi difícil? Certamente, nem sempre se utilizou a Liberdade para tomar as melhores decisões.-----
A Democracia, cujos incontornáveis fundamentos norteiam a nossa sociedade, mau grado os seus defeitos, teve dificuldade em promover a Justiça, nomeadamente no campo social, os detentores do poder durante a ditadura recuperaram muito desse poder, estiveram mesmo à beira da recuperação total, mas os portugueses souberam, quase à beira do precipício, utilizar a Liberdade, praticar a Democracia e evitar o desastre.-----
Tivemos a sorte de ter dirigentes que se souberam unir à volta do essencial e, com coragem, esquecer o acessório, em prol do bem coletivo.-----
Voltamos a dar lições ao Mundo, voltámos a ser respeitados pela comunidade internacional e só não fizemos um novo 25 de Abril, porque este, como único, é irrepetível!-----
Mas, os inimigos da justiça social não desarmam. Os senhores de todos os poderes, nunca conformados com qualquer perda desses poderes, naturalmente saudosos dos tempos idos, tudo fazem para recuperar privilégios e voltar a colocar a canga cima dos mais desfavorecido. A justiça social, que não hesitam em proclamar aos quatro ventos, é por eles espezinhada, se com isso aumentarem as suas contas bancárias. A vertente social do Estado moderno, na qual se baseia a nossa forma de estar no Mundo, é-lhes alheia. Por isso querem lá saber de um Serviço Nacional de Saúde universal e eficiente, querem lá saber de melhores condições num trabalho estabilizado e seguro, querem lá saber da consolidação da Paz no Mundo!-----
Para eles, o mercado é que manda, o seu deus é o dinheiro, mesmo que para isso seja necessário impor o medo e a guerra.-----



Lamentavelmente, neste último ano, a natureza tornou-se valioso aliado dessas forças retrógradas. E estas, omitindo as suas anteriores responsabilidades, as notórias incapacidades de que deram mostra quando posta à prova, esgrimiram com oportunistas acusações, amplificando os recentes erros dos atuais responsáveis - muitos desses vindo do passado - num ruidoso alarido, como se não tivessem quaisquer responsabilidades no que acontecia.-----

Confrontados com tudo isso as recentes iniciativas têm tendido a ultrapassar as enormes dificuldades, até pela mobilização das populações, no sentido de recuperar dos malefícios que os seus antecessores no poder provocaram e evitar que se repitam. O que só será uma realidade se conseguirmos expurgar as práticas corruptas e de compadrio que sem exemplar punição, comprometem e desacreditam a Política e o regime Democrático.-----

Como sempre afirmámos, Portugal não vive isolado, faz parte de uma comunidade, a europeia, que teima em não sair da posição em que se deixou cair, onde o projeto dos fundadores, solidário, fraterno e de Paz é pouco mais que uma miragem.-----

Assistimos ao reforça dos que teimam em criar ambientes de medo e de tensão, que poderão levar a novos conflitos, previsivelmente mais devastadores que nunca.---

Portugal, mantendo a sua natureza de Pais Ocidental e fiel às suas alianças, não se deixou inebriar pelo som dos tambores da guerra - quente ou fria, fria ou quente - dando mostra de maturidade, aprendendo com a experiência e não caindo no tremendo erro de repetir o papel de solícito mordomo que, lamentavelmente, protagonizou no ataque ao Iraque.-----

É um bom sinal, da nossa independência, da nossa soberania!-----

Saibam os nossos governantes resistir às enormes pressões que os falcões não abdicam de praticar!-----

Assim, continuando uma política de defesa da justiça social, que se quer cada vez mais efetiva, mantendo a liberdade e a prática da Democracia nas suas diversas vertentes, que se impõe aprofundar, perseguindo uma política que promova a Paz, cada vez mais periclitante, continuamos a construção do Portuga de Abril, um Portugal soberano, baseado na dignidade da pessoa humana e na cidadania, com uma sociedade livre, justa e solidária!-----

Esse continua a ser o nosso ideal, pelo qual não desistiremos de lutar com determinação. Convictos de que, não desarmando, todas e todos em conjunto, iremos vencer!-----

Viva o 25 de Abril!-----



Viva Portugal.”-----
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra aos representantes do Conselho Municipal da Juventude da Figueira da Foz, Daniel Sopas.”-----
DANIEL SOPAS: “O Conselho Municipal da Juventude cumprimenta todos os presentes na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte e na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Ataíde.-----
Comemoramos este ano, 44 anos desde o 25 Abril.-----
Ano após ano, celebramos este importante momento de viragem no nosso país e sociedade. Um momento que nos trouxe esperança, direitos civis e políticos, que nos fez avançar no caminho da democracia e da integração europeia. Mas, não celebramos só os direitos e a esperança que adquirimos. Lembramos também, todos aqueles, que de forma conhecida ou desconhecida lutaram e demonstraram o seu descontentamento, com o rumo que o nosso país estava a tomar há já tempo demais. Hoje, 44 anos idos desde a revolução de abril, é preciso comemorar, é preciso relembrar, mas é necessário também refletir. Refletir a nossa sociedade e o seu desenvolvimento saudável.-----
Continuamos com desigualdades sociais, pobreza, desemprego e falta de envolvimento. Podemos votar democraticamente, mas temos grandes taxas de abstenção, temos toda a informação que precisamos à distância de um clique, mas não sabemos o que procurar, temos igualdade de género, mas continuam a existir diferenças reconhecidas nas condições de trabalho.-----
Uma das formas de combater estes problemas e encontrar soluções, está sem dúvida nos jovens. É preciso dar-lhes que pensar, ouvi-los e motivá-los a fazer em prol das suas comunidades.-----
A mudança não começa a nível nacional. Começa no seio das famílias, com os valores e a educação transmitida de geração em geração e são as famílias o primeiro ponto de incentivo à participação juvenil.-----
Para finalizar.-----
Aproveitamos este momento e a presença de decisores políticos, pais, professores e amigos para lançar um apelo. Um apelo para que se envolvam e ouçam os jovens, que estimulem o seu pensamento crítico e a sua cultura enquanto cidadãos. Incentivem os jovens a participar, a serem tolerantes e solidários, desafiem-nos para que saiam das suas zonas de conforto e participem ativamente nas suas comunidades. Temos um Concelho rico em associativismo, voluntariado, música e toda uma panóplia de movimentos culturais, que precisam de jovens ligados à sua terra



e às suas gentes. É urgente reforçar as famílias com confiança na juventude. É preciso incluir nos planos curriculares a cidadania. É urgente promover e premiar o voluntariado e a iniciativa jovem em vez de a limitar.-----

Sabemos que a democracia e a sociedade se encontra em constante transformação, mas temos ainda hoje a esperança de outrora, que podemos fazer mais e melhor com o apoio de todos.-----

O Conselho Municipal da Juventude agradece o convite para estar presente neste momento solene.-----

Obrigado.-----

Viva o Conselho Municipal da Juventude.-----

Viva a Figueira da Foz.-----

Viva o 25 de Abril.-----

Viva Portugal."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---

CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Distinto Orador Convidado, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e membros de Assembleias de Freguesia, Autoridades Militares e Civis presentes, Senhoras e Senhores Munícipes da Figueira da Foz.-----

Hoje celebramos o 44º aniversário do 25 de Abril de 1974. Celebramos o fim do regime ditatorial que marcou negativamente a vida dos Portugueses. O dia em que os Portugueses soltaram-se das amarras do medo e da opressão. Este dia abriu as portas da liberdade, da democracia, da justiça social e da igualdade de direitos, do progresso, da conquista do Estado Social, da Democratização do Ensino e do Serviço Nacional de Saúde.-----

Atualmente vivemos num tempo em que as conquistas de Abril, onde a face mais visível desta situação é o não notório investimento no SNS, se encontram manietadas pela ditadura do défice, pela ditadura da Europa dos mercados.-----

O 25 de Abril é um acontecimento próximo e íntimo e, contudo, temos por vezes a sensação de este dia apenas estar nas nossas vidas e na vida do País como algo remoto e estranho. Talvez por esta razão os jovens tenham tão poucos conhecimentos sobre o que foi realmente o 25 de Abril. Talvez por isso, o 25 de Abril se esteja a transformar, para muitos apenas num feriado.-----

A data que aqui hoje relembremos devido aos valores intocáveis que apresenta e



defende, é uma história de luta, de perseverança, sendo, por isso mesmo, extremamente pedagógica, podendo fazer-se uma pedagogia da cidadania, da esperança e do sonho, sobretudo através da atualização sucessiva dos valores democráticos. Abril apenas se pode cumprir na afirmação constante e permanente dos ideais de liberdade, de igualdade, de solidariedade e em democracia plena, ativa e participada. A democracia não é, nem pode representar a "ditadura das maiorias". Num regime democrático a opinião de todos conta, do cidadão comum ao partido com maior votação. Em democracia a política deve servir o povo e não servir-se do povo, facto este que não tem sido respeitado por inúmeros dos nossos governantes envolvidos em casos de corrupção.-----

Pessoalmente pertenço a uma geração que teve sempre a felicidade de viver em liberdade. As gerações mais jovens e as gerações vindouras devem ter a consciência que são elas que possuem o desafio e a responsabilidade de defender e prosseguir os valores implementados pela Revolução dos Cravos.-----

Por tudo o que representou, representa e representará, peço-vos que com alma digam.

Viva o 25 de Abril!-----

Viva a Figueira da Foz!-----

Viva a República!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Maria Adelaide Gonçalves.-----

MARIA ADELAIDE GONÇALVES: "Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exm.ºs Senhores Vereadores e Deputados Municipais, Exm.º Senhor Presidente da Junta de Freguesia das Alhadas e de Brenha, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.ªs Autoridades Cívicas, Militares, Paramilitares e Religiosas, Exm.ªs Senhoras e Exm.ºs Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

A 25 de abril de 1974 o Povo Português emergiu de um negríssimo período da sua história.-----

Hoje aqui reunidos celebramos a Revolução de Abril, realização ímpar do nosso Povo.-----

Comemorar o 25 de Abril continua e deverá continuar a ser uma etapa fulcral na defesa das conquistas trazidas por essa madrugada libertadora de há 44 anos atrás e uma afirmação do seu valor e significado, principalmente junto daqueles que, pela sua juventude, não vivenciaram a experiência da vida condicionada pelas amarras do fascismo e, por conseguinte, os indescritíveis sentimentos que nos assaltaram nessa manhã de Abril, já um pouco longínqua.-----



Importa realçar que a Revolução de 74 não foi apenas um dia, um mês, um ano. Foi o resultado de décadas de corajosa luta do Povo Português que, nas condições mais adversas e sob o jugo da censura e da repressão, soube construir o caminho que levaria à Liberdade transformando um levantamento militar num poderoso processo revolucionário cujos avanços progressistas foram posteriormente consagrados na Constituição Portuguesa de 1976 a qual apesar de atacada consegue ainda hoje ser o escudo atrás do qual se defendem muitos dos direitos, liberdades e garantias do Povo Português.-----

Estes quarenta e quatro anos passados, foram anos de sucessivos governos de recuperação de privilégios dos grandes grupos económicos, nacionais e estrangeiros, de desmantelamento sistemático do sector nacionalizado do Estado, do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública, da Contratação Coletiva, da implementação da precariedade no trabalho, situação essa que foi extremada até quase às últimas consequências pelo PSD e CDS, as quais, não tivesse sido a análise serena por parte do PCP, da realidade objetiva saída das últimas eleições legislativas, se preparavam para o golpe de misericórdia nos serviços sociais do estado e nas condições de vida do Povo Português.-----

Estamos satisfeitos com as alterações entretanto produzidas?-----

Não! Congratulamo-nos com o que de positivo foi alcançado e com os reflexos na vida das pessoas mas consideramos que se pode fazer muito mais e melhor.-----

Preocupam-nos muitas situações negativas que continuamos a vivenciar. Falamos, do inexistente apoio aos pequenos e médios comerciantes e industriais do nosso Concelho que se debatem com problemas cuja solução depende da vontade política que adote as medidas que os ajudem no seu desenvolvimento;-----

Falamos de situações que conhecemos bem como seja a instalação na malha urbana de grandes superfícies comerciais que têm acelerado a destruição do comércio tradicional;-----

Falamos da perda serviços de proximidade, agravada pela reorganização administrativa do território da qual o Povo que hoje nos acolhe foi uma das vítimas diretas ao perder a sua Freguesia;-----

Contrariamente ao que lhes foi prometido, encerraram os serviços até aí sedeados no edifício da extinta Junta de Freguesia, criando dificuldades aos Brenhenses, de modo particular à população com maiores constrangimentos de mobilidade ou mesmo impedindo-a de deslocação por ausência de transportes público, estando por cumprir a promessa de criação de soluções para acesso aos serviços de saúde, instalados



no Centro de Saúde de Alhadas assim como no de Lavos.-----
Os transportes são, aliás, um dos problemas que há muito preocupam o PCP e que o digam todos aqueles que não têm carro próprio e que precisam de se movimentar dentro do Concelho ou para fora dele.-----
Por economia de tempo, não nos referimos a tantos outros assuntos nomeadamente à rede viária deste Concelho que está num estado lastimável.-----
É importante que a Assembleia Municipal esteja hoje aqui mas não chega porque amanhã continuará tudo na mesma!-----
As comemorações da Revolução de Abril são também a altura certa para afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares.-----
Hoje e amanhã as celebrações têm de ser um tempo e um momento para a convergência e unidade, em defesa de Abril, em defesa da Constituição da República e de exigência de rutura com as políticas de atrofiamento do País e de favorecimento de interesses condenáveis.-----
De hoje a um ano estaremos a comemorar mais uma data redonda: os 45 anos da Revolução de Abril.-----
Apelamos a todos os homens e mulheres de Portugal, à juventude, a todos os democratas e patriotas, aos que consideram que a pátria não se vende, aos que repudiam a exploração e a opressão, aos que defendem valores solidários, fraternos e patrióticos, para que, pela sua coragem, a sua vontade, a sua voz e a sua luta, mantenham vivos os Valores de Abril, de modo a que estes se projetem, consolidem e desenvolvam no futuro de Portugal.-----
Viva a Revolução de Abril!-----
Viva o Poder Local Democrático!-----
Viva Portugal!-----
25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Teotónio Jesus Cavaco.-----
TEOTÓNIO JESUS CAVACO: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimo Senhor representante da Associação 25 de Abril, Excelentíssimo Senhor Orador Oficial, Entidades Cíveis, Militares, Para



Militares e Religiosas, Caros Companheiros Deputados da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Caros Representantes do Clube União Brenhense, que hoje tão amavelmente nos acolhe, Caras Senhoras e Caros Senhores-----
Menos de seis anos depois da madrugada por muitos esperada, «O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio/ E livres habitamos a substância do tempo», nas palavras de Sophia, o fundador do PSD, Francisco Sá Carneiro, disse, no Parlamento, recém-empossado primeiro-ministro relativamente ao que, no essencial, se propunha empreender: «Falaremos pouco de ideologia, falaremos mesmo muito pouco de Abril, mas vamos trabalhar modestamente para o realizar, para fazer aquilo que aqueles que nos antecederam não fizeram».

1. Angústias...-----
Em janeiro de 1980, como em abril de 2018, muitos falam (e muito se fala...), quer sobre o que é preciso fazer "e que ainda não foi feito" para "cumprir Abril", quer para reverter, na sua opinião, o que se alcançou durante os primeiros meses de "Processo Revolucionário Em Curso" (o «tal» PREC de memória tão boa ou tão má segundo o quadrante ideológico de cada um...), e nos últimos anos se foi perdendo. Quanto à sua primeira angústia, confesso já me entediar com o suposto falhanço de concretização dos três «D» - afinal, a essência do Programa do MFA - ora porque Descolonizámos (é verdade que não muito bem, acrescento) mas não nos descolonizámos porque não ganhámos a nossa própria autonomia, a confiança em nós mesmos e nas nossas capacidades e porque não nos livrámos do sentimento de orfandade, agora aceitando a submissão à Europa e ao mundo capitalista como senhores do nosso destino; mas também porque o Desenvolvimento não gerou verdadeira riqueza, não nos impulsionou «para a frente» (seja lá o que isso for...), tendo-nos tornado consumidores e pouco ou nada produtores; ou, finalmente, porque a Democracia que construámos não é verdadeira nem suficiente porque, por razões obscuras, somos governados efetivamente por sociedades secretas transnacionais, com tentáculos poderosíssimos e multifacetados, que colocam em causa a soberania e a segurança dos Estados.

A sua segunda angústia baseia-se na alegada subversão da Constituição, por «forças reacionárias», as quais supostamente têm tentado aniquilar o património de liberdades e de direitos conquistados com a Revolução de Abril, consubstanciando-se este desiderato num aumento da exploração do trabalho, na diminuição de direitos essenciais e na destruição do nosso setor produtivo, responsáveis pelos tempos de retrocesso civilizacional que, no seu entendimento, vivemos.



2. De que falamos, então, quando falamos de Abril?!...-----
Tenho para mim que qualquer processo histórico (e portanto a Vida), para além do que é, tem um significado, quer para os que o vivem, quer para os vindouros.----
Mas, nem sempre (quase nunca? Ou nunca?!...) o que é tem o mesmo significado, quer para quem o vive, quer para quem dele se recorda, com maior ou menor intensidade ou conferindo-lhe a mesma importância, ou, o que mais frequentemente sucede, atribuindo-lhe significados, representações, valores diversos e, não raras vezes, até conflitantes.-----

Portanto, de que falamos quando falamos de Abril?!...-----
Como há poucos dias escrevi, penso que num ponto estamos todos de acordo: de Liberdade! Liberdade que significou Luta - contra a guerra, o aumento do custo de vida, o imobilismo, a censura.-----

Liberdade que proporcionou Mudança - para a institucionalização de um Estado de Direito na direção da conquista e aperfeiçoamento dos Valores da Vida em Comunidade.-----

Liberdade baseada num Estímulo - Winston Churchill disse que «todas as grandes coisas são simples; e muitas podem ser expressas numa só palavra: liberdade».---

Liberdade fundamentadora de um Desígnio - este Património, cuja titularidade é do povo português, obriga-nos a olhar... o futuro!-----

Minhas Senhoras, Meus Senhores-----

3. Idiossincrasias...-----

Somos frequentemente convidados a estabelecer uma barreira intransponível entre a ideologia (aqui vista no âmbito do senso comum, e portanto significando ideário, conjunto de ideias, de pensamentos, de doutrinas ou de visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para as suas ações sociais e, principalmente, políticas) e a praxis (a atividade voluntária orientada para um determinado fim ou resultado).-----

Assim, não raras vezes ouvimos falar sem que nada, ou quase nada, seja efetivamente feito, bem como constatamos que outros realizam, embora sem fundamento, sem ideia, e portanto sem Razão.-----

Nos últimos 44 anos empreendemos a institucionalização do Estado de *Direito* (porque resolve os seus conflitos de acordo com o Direito, em respeito pela dignidade da pessoa humana e pelas regras da ponderação, da adequação e da proporcionalidade) *Democrático* (porque está assente na vontade popular e no respeito pelo pluralismo), o qual, embora com todas as suas imperfeições e insuficiências, está



definitivamente consolidado no subconsciente coletivo; realizámos progressos notáveis, por exemplo na economia (apesar dos três pedidos de assistência internacional), na educação (em 1974 mais de um terço da população era analfabeta e apenas 1,6% frequentava o ensino médio ou superior) e na Saúde (com o aumento, por exemplo, da longevidade e da qualidade de vida e a diminuição acentuada da mortalidade infantil); temos combatido a corrupção, a pobreza e as desigualdades, embora nem sempre com a seriedade e a eficácia necessárias.-----

Fez-se pouco? Nem sempre com Abril em mente ou por vezes contra Abril? Não o creio!

4. O desafio-----

Acredito firmemente que cada um de nós tem em si a transcendência, pelo que nenhum de nós se basta a si próprio - é por isso que, não nos contentando com a mera satisfação das nossas necessidades fisiológicas, erigimos o nosso mundo cultural, no qual nos conduzimos de acordo com valores, os quais devem nortear a nossa conduta - enquanto indivíduos, enquanto sociedade.-----

Assim, porque é de Liberdade que falamos quando falamos de Abril, para nós, juntos, a cada dia o desafio já não é o de conseguirmos conquistar a Liberdade, outrossim o de sermos capazes de a manter (a liberdade individual, o direito de propriedade, de pensamento e de expressão, a economia de mercado, um Estado eficiente, uma democracia representativa com limites institucionais à ação das administrações centrais e locais).-----

«E depois do Adeus»...-----

No Festival Eurovisão da Canção de 1974, realizado em Brighton, Inglaterra, a 6 de Abril, o poema «E depois do Adeus» de José Niza musicado por José Calvário e interpretado por Paulo de Carvalho terminou em último lugar, com 3 pontos, mas apenas 18 dias mais tarde foi a primeira senha para a Revolução, que hoje lembramos. «E depois do amor/ E depois de nós/ O adeus/ O ficarmos sós»... É triste? É apenas melancolia? Não! É a vida! É o constante impulso para, tendo em conta a Ideia, empreender.-----

Tenho para mim que isto é Abril!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado Fausto Santos Loureiro.-----

FAUSTO SANTOS LOUREIRO: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Deputados Municipais e Vereadores, Senhores Representantes da Comunicação Social, Senhores Convidados, Minhas Senhoras e meus senhores.-----

Recebi a honra de ser o representante do Grupo Municipal do Partido Socialista na



Assembleia Municipal, neste Dia muito especial para Portugal. Agradeço, aos meus camaradas, essa confiança.-----

Em 44 anos de Democracia, tenho o orgulho de afirmar que servi os meus concidadãos durante 40 anos, em diversos lugares autárquicos para que fui sempre eleito. Isto só foi possível porque houve uma revolução em Portugal.-----

Este é um Dia que nos obriga a fazer uma retrospectiva da nossa vida cívica. Recordar como era Brenha, hoje integrada na Freguesia das Alhadas, o nosso Concelho e o País há 44 anos. Recordar que aqui, nesta casa - tal como em muitas outras coletividades -, a coberto da noite, se realizaram muitas reuniões de opositores à ditadura.-----

O 25 de Abril permitiu-nos sair do fascismo e da prática de um colonialismo retrógrado e indigno.-----

Temos percorrido os caminhos de uma democracia que não desiste de si própria e aspira a ser o rosto único da liberdade, da igualdade e da justiça, porque ela deve ser a ordem geral que rege o Estado e a vida dos indivíduos, porque só ela é a expressão do respeito da dignidade humana e da responsabilidade que cada homem tem face a ele mesmo.-----

Esta mesma democracia, que nos permitiu sacudir essas teorias e práticas miserabilistas ultra liberais e conservadoras a que nos acorrentaram até há pouco, com a desculpa de que os portugueses tinham vivido acima das suas possibilidades, permitiu-nos cobrir de ridículo, os mediático-tecnocráticos que servem, diligentemente em Bruxelas, o cinzento abafado do dinheiro.-----

Estes são tempos que convidam não só à reflexão como também à meditação e ao balanço.-----

De aferição da nossa disposição de espírito para levarmos por diante a obra começada, ou para repousarmos à sombra precária dos resultados conseguidos.-----

É profilático lembrar. Lembrar que vivemos, antes do 25 de Abril, com um esbirro em cada esquina; um ouvido em cada telefone; um pé de cabra policial em cada porta; uma espreitadela pidesca em cada carta; um cassetete em cada grito; um mandato de captura em cada capricho; uma ordem de morrer em cada jovem; uma injustiça em cada salário; uma violação em cada consciência.-----

Lembrar que, para alguns, infelizmente, a Liberdade não passa de um hábito. É como o ar que respiramos. Não pensamos nele, mas se acaba...-----

A Liberdade tem de ser, sobretudo, um sentimento.-----

Assim, conscientes do enorme significado da data que estamos a comemorar, o Partido



Socialista associa-se a todos aqueles que desejam que a chama da Liberdade se mantenha acesa no coração de todos os portugueses e que com ela se ilumine a esperança e se consubstancie a certeza de um futuro mais próspero para todos. --- Por tudo isto, agora e sempre, Viva o 25 de Abril."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm senhor Dr. Lídio Lopes, Exm.º senhor Coronel Carlos Cachulo e Costa, Exm.ºs Senhores e Senhoras Vereadores, Exm.ºs Senhores e Senhoras Deputados Municipais, Exm.º senhor Presidente da Junta de Freguesia das Alhadas e demais Senhores e Senhoras Presidentes de Junta, Exm.º Jovem Representante do Conselho Municipal da Educação, Daniel Sopas, Direção do Clube União Brenhense, Exm.ªs Autoridade Cívicas, Militares e Religiosas, Exm.ºs Convidados e Comunicação Social.-----

Há 44 anos que o dia 25 de Abril ganhou, em Portugal, um lugar especial no calendário anual. Ano após ano, temo-lo celebrado e, acredito, continuaremos a fazê-lo no futuro. Mas a longevidade destas comemorações, impõem-nos uma reflexão, sob pena da automatização da celebração e da redução do seu significado a um mero feriado. E o 25 de Abril não é mero feriado. Importa, pois, não apenas recordar, a cada ano, as razões desta efeméride, mas refletir, a cada momento, a sua existência.-----

Das razões históricas, destacamos o que em 1974 um conjunto de portugueses livres, livres nos seus pensamentos e livres nos seus ideais, tomaram em mãos. A esses homens e mulheres, que souberam ler o seu tempo e o seu povo, devemos o fim de um regime ditatorial e o desfecho possível de um conflito armado que, nas então colónias, já se sentia anacrónico e incompatível com os valores que iam ganhando forma no mundo ocidental. É importante conhecer a História, reconhecer os seus protagonistas e estar a par do contexto nacional e internacional que rodeou os acontecimentos de então.-----

Mas, entre aqueles que aqui estão, muitos terão já nascido após o 25 de Abril de 1974. Daqui a 40 anos, muito poucos terão presente, de forma vivida, os sentimentos de injustiça e de indignação, os valores de liberdade e de responsabilidade, a urgência e a energia que fizeram deste dia, há 44 anos, o dia da Liberdade.-----

É pelas novas gerações de hoje, e por aquelas que ainda não nasceram, que comemorar o 25 DE Abril de 1974 tem que ser mais do que uma evocação dos factos históricos. Comemorar o 25 de Abril de 1974 tem de passar por lembrar, a cada ano, que Democracia e Liberdade não são conceitos vazios, nem tão pouco realidades



imutáveis, muito menos dados adquiridos. Um olhar, ainda que discreto, sobre o mundo à nossa volta, permite-nos perceber que não há conquistas definitivas, e que a Liberdade e Democracia são, pela sua própria natureza, estádios de desenvolvimento que requerem permanente atenção, ativa dedicação e uma vigilância crítica.-----

Vivemos numa Democracia. Vivemos num Estado de Direito. Vivemos numa Europa construída a muitas mãos e organizada de forma a permitir o progresso das nações e, sobretudo, a sua Paz. Este modelo de organização a que, felizmente, já nos habituámos, não pode, não deve, adormecer-nos. O inimigo de tudo o que foi conquistado não está necessariamente do lado de fora, como pode constatar-se a partir do exemplo da Liberdade de Informação. Se é verdade que a Censura terminou com o 25 de Abril de 1974, não é menos verdade que hoje, com a utilização abusiva dos nossos dados, a manipulação do noticiário na vertigem do tempo e as chamadas fake news nas redes sociais, percebemos que a Liberdade de Informação é mt mais do que abolir o lápis azul.-----

Da mesma forma, viver em Democracia não pode resumir-se ao ato mecânico de depositar, de x em x anos, o voto na urna.. Isto não deve, a meu ver, justificar a ausência deste ato cívico, mas obriga a que seja, mais do que o tal ato mecânico, ou fruto da aquiescência perante programas políticos populistas e tantas vezes inexecutáveis, quando não indesejáveis, um ato consciente, informado e dotado de bom-senso.-----

Vivemos um tempo de mudança. Vivemos sempre um tempo de mudança. Os princípios que dão corpo e alma ao Estado de Direito não podem alhear-se desta realidade: tudo muda a todo tempo, até o tempo. Aprova disto mesmo é que queremos cada vez mais tudo já, agora, sem demoras. Mas não nos iludamos: há dimensões da vida pública que levam, e têm de levar, o seu tempo. A Justiça não pode ficar refém da rapidez dos julgamentos na praça pública. A Saúde não pode ser sequestrada por uma, ainda que compreensível, vontade de ter tudo solucionado no momento. A Educação não pode vogar ao sabor das modas, por mais atrativas que sejam. Ao poder público, e também ao Poder Local, uma das grandes conquistas de Abril, cabe perceber e respeitar o tempo de cada dimensão da nossa vida coletiva. Ao poder público, e também ao Poder Local, uma das grandes conquistas de Abril, cabe ter consciência plena dos recursos das necessidades e da forma mais justa do seu equilíbrio.-----

O Estado Social com os seus valores, princípios e liberdades, tem de proteger-se contra a sua insustentabilidade, contra a cedência à solução mais fácil ou mais



popular, contra os abusos de quem procura tirar vantagens indevidas das regras e medidas implementadas em nome do Bem de todos.-----

Estar na vida pública, hoje, exige por isso mais do que retidão e trabalho. Estar na vida pública, hoje, exige a humildade do estudo contínuo, a coragem das decisões difíceis e a perseverança perante a crítica, felizmente livre mas nem sempre completamente informada ou de boa fé.-----

E comemorar o 25 de Abril de 1974 implica pensar, debater e acautelar os valores e os princípios de uma Democracia que, como tudo o resto, também não é imutável. Hoje, o combate às assimetrias, sociais, económicas, regionais, tem de estar na primeira linha das preocupações. A Educação, a Saúde, a Justiça, a Paz, o direito a almejar uma vida digna, para si e para os seus, o direito a construir família e a vê-la crescer em segurança, o direito a um país ordenado, organizado, com sustentabilidade social, económica e ambiental que permita acreditar no futuro, são o legado de Abril de 1974.-----

Um Portugal que honre a data de hoje celebremos tem de ser um país que Eduque para o pensamento crítico, que Cuide da Saúde, que Julgue e decida para evitar a justiça popular, que Construa para o bem-estar de todos. Tem de ser, também, um Portugal Europeu, que assuma sem constrangimentos de dimensão o seu papel de cumpridor, mas também de decisor, de parte ativa num sonho maior, numa realidade mais complexa mas também por isso mais sólida.-----

Mas um Portugal que honre a data que hoje celebramos não se basta com as ações do seu Poder Público. Um Portugal digno do 25 de Abril carece de todos e de cada um de nós, exige que sejamos melhores cidadãos, mais cumpridores, mais atentos, críticos construtivos, cooperantes e ativos na construção do bem comum.-----

Descurar a Democracia, entendê-la como uma conquista definitiva, é um erro que pode ter um preço demasiado elevado. Insto-vos, como a mim próprio todos os dias, a que não o façam. Que pelo menos nesta data sublinhemos a importância de pensar na Democracia que queremos, uma Democracia que, entende-se, tem de assentar num pressuposto: ninguém fica para trás.-----

Essa é uma das mais orgulhosas heranças do 25 de Abril de 1974: ninguém fica para trás. Todos somos iguais, perante a Lei e perante o Estado. Trabalhamos para acabar com a pobreza, com o abandono e o insucesso escolares, trabalhamos para que todos tenham acesso à Saúde e à Justiça, para que todos possam viver em segurança e lutar, a cada dia.-----

Estas são as base, os pilares da nossa Democracia. Os votos que, ciclicamente,



legitimam uma ou outra orientação política, são apenas instrumentos deste desiderato maior. Enquanto soubermos proteger estes pilares, enquanto soubermos pensar e falar e debater a Democracia que temos e a que queremos, o Estado Social que somos e as razões que o sustêm, podemos, com alguma tranquilidade, sentir que sopram longe os ventos nefastos de retrocesso a que vamos assistindo no mundo.-- Descurar a Democracia, ou permitir um Estado que deixa alguns dos seus cidadãos para trás, é abrir as portas a extremismos de todo o tipo, à desagregação do nosso modelo de organização social, ao fim da paz social e do desenvolvimento.----- Honrar o 25 de Abril de 1974 é garantir que a nossa Democracia está viva, respira, alimenta-se dos sonhos e ambições de todos os portugueses e devolve-lhes em estabilidade e crescimento o que recebe em trabalho, empenho e participação.---- Há 44 anos que, apesar das imperfeições próprias das construções humanas, a Democracia não é, em Portugal, uma utopia, mas uma realidade. E, não haja equívocos, o País é hoje indiscutivelmente melhor e mais justo do que era há 44 anos. Mas, para que assim se mantenha, ou melhor, para que seja cada vez melhor e socialmente mais justo, o desafio foi, é e continuará a ser o de manter viva na sociedade a exigência de um Poder Público competente e o compromisso de uma cidadania ativa. Viva o 25 de Abril.----- Viva a Figueira da Foz.----- Viva Portugal."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Passados 44 anos da revolução de Abril, é reconfortante saber, que hoje e agora no Portugal que amamos, se continua a comemorar e a homenagear os Capitães de Abril e todos aqueles que estiveram ligados ao Movimento das Forças Armadas.----- A liberdade que hoje partilhamos só foi possível porque os Capitães de Abril e o Movimento das Forças Armadas arriscaram, por Portugal e pelos portugueses, a sua liberdade e a sua vida. Bem hajam pela vossa coragem e determinação.----- Nem sempre Portugal tomou as melhores opções, nem sempre as conjunturas internacionais beneficiaram Portugal, enquanto economia aberta e de pequena dimensão.----- Muitas vezes não soubemos o que queríamos, mas hoje, seguramente, sabemos o que não queremos e por isso dizemos:----- - Não queremos que o País volte a ser intervencionado por uma troica que levou muitos Portugueses ao desespero, vivendo no limiar de pobreza, em exclusão social e abandono total.-----



- Não queremos mais o recurso à emigração para saciar a fome dos que emigravam, a fim de garantir com o seu trabalho honesto, o sustento dos mais jovens e idosos, que cá ficavam.-----

-Não queremos que esmaguem os vencimentos dos trabalhadores nem o confisco das reformas e das pensões, com o argumento de que Portugal seria um País sem futuro se não se baixassem os custos do trabalho, leia-se salários, vencimentos e ou remunerações.-----

- Não queremos continuar a financiar a banca e para isso, pedimos ao governo que as nossas poupanças e impostos, sirvam para estimular a Economia do País gerando riqueza e criando emprego e que os gestores da banca assumam os custos dos seus erros.-----

Antes não estava tudo mal, como agora, não está tudo bem, ainda sentimos a austeridade.-----

Em 2016 referi que o governo ainda que timidamente, repunha rendimentos, que o PIB crescia, que se reduzia o défice e que o desemprego baixava.-----

Em 2017 fruto de uma conjuntura amiga, de juros baixos e de um bom desempenho da Nossa Economia, podemos dizer que Portugal está um pouco melhor, porque o PIB continuou a crescer o Défice Orçamental a baixar, agora para 0,9% do PIB, o valor mais baixo da nossa democracia.-----

O desempenho das Contas Públicas foi excelente, Portugal tornou-se Credível, cumpriu os seus compromissos e essa credibilização permite que Portugal usufrua, hoje, plenamente, os benefícios do atual Crescimento Económico da Europa.-----

A trajetória da melhoria do Saldo Orçamental em 2017 foi essencial para garantir que o País possa atingir o objetivo de médio prazo e não voltar a entrar em Procedimento por Défice Excessivo.-----

A saída do Procedimento por Défice Excessivo, a melhoria do Rating e o reembolso antecipado de parte da dívida ao FMI, permitiram baixar, consideravelmente, a despesa com juros.-----

Sem a Credibilidade da Execução Orçamental de 2016 e de 2017 que esta Solução Governativa trouxe ao País, não teríamos a referida redução de juros, nem o ganho de confiança Externa e Interna, que permitiu o Crescimento Económico e o Emprego. São pois necessárias políticas que continuem a criar emprego e a gerar investimento, condição necessária para produzir riqueza.-----

A intervenção da Troika, bem como a degradação da situação internacional, gerou em todos nós, mas também, nos decisores políticos, um Trauma, que terá levado o



Governo a prever no seu Programa de Estabilidade, uma margem fiscal e orçamental. Entendemos a preocupação desta margem fiscal e orçamental, face ao trauma da Troika e à imprevisibilidade do mundo, mas antes, quando a execução orçamental corria mal, mandavam-nos apertar o cinto, as medidas de austeridade sucediam-se e agora que houve uma melhoria das Contas Públicas os portugueses não podem partilhar esses benefícios?-----

Sabemos que não se pode dar tudo a todos, mas não deixar que os portugueses partilhem, ainda que modestamente, o êxito da Economia Portuguesa, será por certo um sinal de, não reconhecimento, pelo enorme esforço do povo português, neste reajustamento.-----

Portugal honrará, orgulhosamente, os seus compromissos, mas o ritmo mais acelerado ou menos rápido do seu cumprimento, terá sempre que ter em atenção, que a dignidade humana de qualquer povo, não se pode trocar por critérios macroeconómicos do FMI ou BCE.-----

Com a certeza de que «haverá mais vida para além da dívida», quero acreditar, que entre a opção da Autoridade Europeia de recomendar que Portugal mantenha o ritmo de redução do défice e a opção daqueles que apostam na diminuição do ritmo de redução, hipótese que porventura mais nos agradará, que irá prevalecer o bom senso. Manter o ritmo de redução do défice e passar a excedente, tem vantagens insofismáveis, desde logo porque Portugal estaria menos tempo exposto à instabilidade internacional e à possível subida dos juros. Como inconveniente não repunha rendimentos nem utilizava a margem fiscal e orçamental que reservara, a qual aplicada na Economia Portuguesa, criava postos de trabalho e riqueza.-----

A outra opção de redução do ritmo do défice e passar a excedente mais tarde, manteria Portugal exposto por mais tempo, a uma instabilidade internacional, mas também, a uma conseqüente subida de juros. Tinha porém a possibilidade de repor rendimentos aumentando o poder de compra ainda muito debilitado.-----

Todos os que têm capacidade de opinar e decidir, partidos e governo, que não se demitam da sua responsabilidade, fundamentem com honestidade as suas propostas, para que a opção a tomar seja a menos penosa para Portugal. Que o primado da economia não se sobreponha ao bem-estar do povo Português, mesmo tendo em atenção a dimensão da nossa dívida e a instabilidade internacional.-----

Viva Portugal!-----

Viva o 25 de Abril!-----

Bem Hajam!"-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 3 da Sessão Extraordinária de 25-04-2017

Seguiu-se a atuação do Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz que interpretou vários temas alusivos à Revolução de Abril, sob a direção da Maestrina Alexandra Curado, , e outra do Coral David de Sousa, interpretando dois temas alusivos ao evento, sob a direção do Maestro Vitor Ferreira, após o que a Filarmónica da Sociedade Boa União Alhadense interpretou o tema «A life on the Ocean wave», e o Hino da Cidade da Figueira da Foz.-----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram treze horas e trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário, nos termos da Lei.-----